



DIVULGAÇÃO/PL

Para Valdemar, atitude de Michelle foi quebra de confiança

Valdemar não perdoa: Michelle foi mordida pela mosca azul

O tempo em que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, ficou dentro do avião entre Miami e São Paulo foram cerca de dez horas de profunda irritação. Como contamos aqui no Correio Político, Valdemar estava dentro do estádio Miami Giants pronto para assistir ao jogo entre o Brasil e a Escócia, o segundo da seleção na Copa do Mundo, quando tomou conhecimento dos vídeos produzidos por Michelle Bolsonaro desancando seu afilhado, o candidato do PL à Presidência, Flávio. No dia seguinte, Valdemar largou as férias e a Copa do Mundo e embarcou de volta para o Brasil. A conversa que teve com Michelle Bolsonaro foi duríssima. No dia seguinte, toda a equipe que ele tinha montado pra ela no PL Mulher estava em aviso prévio. Valdemar ficou irritadíssimo com Michelle. Ela se queimou com o comando do PL. Não há possibilidade de volta.

Para PL, houve quebra de confiança

Para Valdemar, Michelle “foi mordida pela mosca azul”, numa referência ao famoso poema de Machado de Assis sobre os efeitos nocivos da vaidade. A avaliação final é de que ela achava que, diante da crise do Banco Master, poderia ferir de morte a candidatura de Flávio Bolsonaro e assumir o lugar dele. A avaliação do presidente do PL é que houve quebra de confiança. Sem combinar, Michelle usou a estrutura que recebeu do partido para gravar os vídeos. Valdemar tirou-se imediatamente a estrutura.

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO



Para o PL, mulheres de direita seguirão com Flávio

Medindo o prejuízo feminino

O PL agora mede o prejuízo do episódio junto ao eleitorado feminino. Se é verdade que o trabalho de Michelle vinha ampliando a presença de mulheres na direita, como contamos na sexta-feira (3), por outro lado há uma avaliação que, no campo conservador, o efeito do vídeo foi o contrário do pretendido por ela. A pesquisa Atlas/Bloomberg mostrou isso. Se no geral 51% dos entrevistados concordaram com a divulgação dos vídeos, no estrado bolsonarista, esse percentual se inverte. Entre os eleitores de Flávio, 65,6% desaprovaram.

Mulheres de direita não têm alternativa

Ou seja, se ela pretendia substituir Flávio como candidata, os eleitores de direita desaprovaram o movimento. Depois da conversa com Michelle, Valdemar ficou até de madrugada na sede do PL discutindo os efeitos do episódio com assessores. Não negou o prejuízo. Mas terminou concluindo que as mulheres de direita não terão alternativa senão seguir com Flávio. A questão é ampliar sobre as indecisas.

Senado

Uma discussão que crescia no final da semana era mesmo se valeria a pena para o PL manter a candidatura de Michelle ao Senado pelo Distrito Federal. Embora as pesquisas a mostrem como favorita, duas dúvidas ficavam. Michelle como candidata ajudará a campanha de Flávio? Se Flávio for eleito, ela vai compor a sua base ou vai se tornar um problema para ele?

Bolsonaro

Se Valdemar não soube antes dos vídeos, o mesmo teria acontecido com Jair Bolsonaro, em prisão domiciliar. O jornalista Claudio Dantas contou que houve uma grossa discussão entre Michelle e Bolsonaro. O Correio Político ouviu a mesma versão de interlocutores do PL e mesmo de pessoas ligadas a aliadas políticas de Michelle.

Mais 27 anos?

“Você quer que eu fique mais 27 anos preso?”, teria perguntado Bolsonaro a Michelle. A conversa, aos gritos, foi ouvida por seguranças da casa. Bolsonaro enxerga na derrota do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a chance de sair da prisão. Se o movimento de Michelle prejudica a eleição de Flávio, também o prejudica.

Priscila

Na dura conversa que teve com Valdemar, Michelle queria que ele mantivesse, então, a vice-presidente do PL Mulher, a vereadora em Fortaleza, Priscila Costa. Valdemar vetou. Priscila é oficialmente a pivô, em torno da disputa no Ceará, de toda a desavença que levou Michelle Bolsonaro a gravar os vídeos contra Flávio Bolsonaro.

Ceará

No centro da desavença, estava a discussão do apoio do PL do Ceará à candidatura de Ciro Gomes pelo PSDB. Nesse acerto, o PL ficaria com uma vaga ao Senado. Michelle é contra o apoio a Ciro, costurado pelo presidente do PL do Ceará, o deputado federal André Fernandes. E daria a vaga ao Senado a seu pai, o deputado estadual Alcides Fernandes.

Tensão

Manter o PL Mulher sob o comando de Priscila Costa manteria o foco de tensão. Poderia significar que, no final, Michelle teria ganho a queda de braço na disputa com Flávio, pelo menos em torno da questão envolvendo Priscila e o Ceará. Valdemar fez o que, então, relatou Beatriz Matos no Correio da Manhã na sexta. Reformulou tudo.



REPRODUÇÃO

Joias ficarão sob custódia da Alfândega em São Paulo

Moraes mantém Bolsonaro em prisão domiciliar, sem armas

Ministro toma decisão também no caso das joias apreendidas

Por **Beatriz Matos**

A permanência do ex-presidente Jair Bolsonaro em prisão domiciliar ganhou novos contornos nesta semana. Em duas decisões publicadas em sequência, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve Bolsonaro no regime domiciliar por tempo indeterminado, revogou o porte de arma e o certificado de Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC), determinou a entrega de dez armas à Polícia Federal e autorizou a transferência das joias apreendidas no inquérito para a Receita Federal.

A decisão encerra a análise do prazo inicial de 90 dias da prisão domiciliar humanitária, concedida em março para que Bolsonaro se recuperasse de um quadro de broncopneumonia. Ao reavaliar a situação, Moraes acompanhou o parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) e concluiu que continuam presentes as condições que justificam a permanência do ex-presidente em casa, levando em consideração a evolução clínica apresentada nos relatórios médicos enviados pela defesa ao longo dos últimos meses.

O ministro também anali-

sou um episódio que colocou em dúvida a continuidade do benefício. Em 15 de junho, durante uma blitz da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), uma pistola Glock calibre 9 milímetros registrada em nome de Bolsonaro foi apreendida com um sargento que integrava sua equipe de segurança.

Além de manter Bolsonaro em prisão domiciliar, Moraes revogou o porte de arma do ex-presidente e cancelou seu certificado de CAC. A medida atinge todo o acervo registrado em seu nome. Moraes determinou que, no prazo de 48 horas, fossem entregues dois fuzis e duas espingardas que permaneciam registradas em nome do ex-presidente.

No dia anterior, Moraes também havia assinado outra decisão envolvendo Bolsonaro. Desta vez, o tema foi o conjunto de joias recebido durante o mandato presidencial. O ministro autorizou a transferência da custódia das peças para a Alfândega do Aeroporto de São Paulo, permitindo o andamento do procedimento administrativo de perdimento dos bens.

As joias deixam de permanecer apenas sob guarda da investigação criminal e passam a integrar um processo conduzido pela Receita.